



UPE – UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO – CAMPUS PETROLINA  
ESCOLA ESTADUAL DE APLICAÇÃO PROFA. VANDE DE SOUZA FERREIRA

# Teste Seletivo 2018 PORTUGUÊS

## 6º ANO - Ensino Fundamental

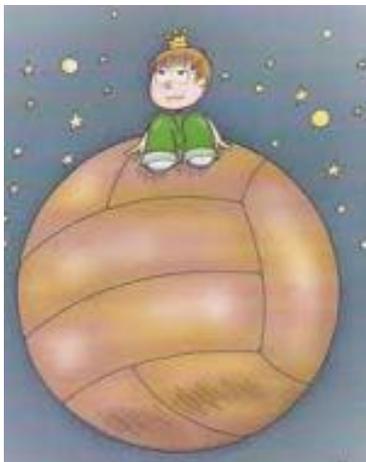
### ATENÇÃO:

- Este caderno de questões contém a proposta de Produção Textual e 16 questões de Análise Linguística. Cada uma das questões de Análise Linguística tem valor de 0,5 (meio) ponto, totalizando assim 8,0 (oito) pontos. A Produção Textual valerá 2,0 (dois) pontos.
- Leia atentamente cada questão antes de respondê-la;
- Há apenas **UMA** alternativa correta em cada questão;
- Evite rasuras;
- Revise a prova antes de entregá-la e verifique se respondeu a todas as questões.

**BOA SORTE E SUCESSO!**

Nome do candidato \_\_\_\_\_

Nº de inscrição \_\_\_\_\_

**TEXTO 1 (Questões de 1 a 3).****O dono da bola**

O nosso time estava cheio de amigos. O que nós não tínhamos era a bola de futebol. Só bola de meia, mas não é a mesma coisa.

Bom mesmo é bola de couro, como a do Caloca.

Mas, toda vez que nós íamos jogar com Caloca, acontecia a mesma coisa. E era só o juiz marcar qualquer falta do Caloca que ele gritava logo:

– Assim eu não jogo mais! Dá aqui a minha bola!

– Ah, Caloca, não vá embora, tenha espírito esportivo, jogo é jogo...

– Espírito esportivo, nada! – berrava Caloca. – E não me chame de Caloca, meu nome é Carlos Alberto!

E assim, Carlos Alberto acabava com tudo que era jogo.

A coisa começou a complicar mesmo, quando resolvemos entrar no campeonato do nosso bairro. Nós precisávamos treinar com bola de verdade para não estranhar na hora do jogo.

Mas os treinos nunca chegavam ao fim. Carlos Alberto estava sempre procurando encrenca:

– Se o Beto jogar de centroavante, eu não jogo!

– Se eu não for o capitão do time, vou embora!

Se o treino for muito cedo, eu não trago a bola!

E quando não se fazia o que ele queria, já sabe, levava a bola embora e adeus, treino.

Catapimba, que era o secretário do clube, resolveu fazer uma reunião:

– Esta reunião é para resolver o caso do Carlos Alberto. Cada vez que ele se zanga, carrega a bola e acaba com o treino.

Carlos Alberto pulou, vermelhinho de raiva:

– A bola é minha, eu carrego quantas vezes eu quiser!

– Pois é isso mesmo! – disse o Beto, zangado. – É por isso que nós não vamos ganhar campeonato nenhum!

– Pois, azar de vocês, eu não jogo mais nessa droga de time, que nem bola tem.

E Caloca saiu pisando duro, com a bola debaixo do braço.

Aí, Carlos Alberto resolveu jogar bola sozinho. Nós passávamos pela casa dele e víamos. Ele batia bola com a parede. Acho que a parede era o único amigo que ele tinha. Mas eu acho que jogar com a parede não deve ser muito divertido.

Porque, depois de três dias, o Carlos Alberto não aguentou mais. Apareceu lá no campinho.

– Se vocês me deixarem jogar, eu empresto a minha bola.

— Nós não queremos sua bola, não.

— Ué, por quê?

— Você sabe muito bem. No melhor do jogo você sempre dá um jeito de levar a bola embora.

— Eu não, só quando vocês me amolam.

— Pois é por isso mesmo que nós não queremos, só se você der a bola para o time de uma vez.

— Ah, essa não! Está pensando que eu sou bobo?

E Carlos Alberto continuou sozinho. Mas eu acho que ele já não estava gostando de estar sempre sozinho. No domingo, ele convidou o Xereta para brincar com o trem elétrico. Na segunda, levou o Beto para ver os peixes na casa dele. Na terça, me chamou para brincar de índio. E, na quarta, mais ou menos no meio do treino, lá veio ele com a bola debaixo do braço.

— Oi, turma, que tal jogar com uma bola de verdade?

Nós estávamos loucos para jogar com a bola dele. Mas não podíamos dar o braço a torcer.

— Olha, Carlos Alberto, você apareça em outra hora. Agora, nós precisamos treinar — disse o Catapimba.

— Mas eu quero dar a bola ao time. De verdade!

Nós todos estávamos espantados:

— E você nunca mais vai levar embora?

— E o que é que você quer em troca?

— Eu só quero jogar com vocês...

Os treinos recomeçaram, animadíssimos. O final do campeonato estava chegando e nós precisávamos recuperar o tempo perdido. Carlos Alberto estava outro. Jogava direitinho e não criava caso com ninguém.

E, quando nós ganhamos o jogo final do campeonato, todo mundo se abraçou gritando:

– Viva o Estrela-d’Alva Futebol Clube!

– Viva!

– Viva o Catapimba!

– Viva!

– Viva o Carlos Alberto!

– Viva!

Então o Carlos Alberto gritou:

– Ei, pessoal, não me chamem de Carlos Alberto! Podem me chamar de Caloca!

1) A partir da leitura do texto é possível perceber que

- a) os garotos que formavam o time viviam brigando.
- b) nenhum garoto queria emprestar a bola para o treino.
- c) a bola de meia era a ideal para o treino.
- d) Caloca era o único que possuía uma bola de couro.
- e) todo jogo acabava em confusão por causa de Beto.

2) Considere as afirmativas a respeito do texto:

- I. Carlos Alberto tinha espírito esportivo.
- II. Os meninos precisavam treinar para o campeonato do escola.
- III. O texto é narrado em 1ª pessoa, pois o narrador participa da história.
- IV. Caloca percebeu que jogar bola sozinho não era bom, por isso voltou para o time.
- V. Catapimba sempre estava procurando encrenca.

Estão corretas:

- a) I e II
- b) III e IV
- c) I, II e III
- d) IV e V
- e) I e V

3) “– Pois é isso mesmo! – disse o Beto, zangado.” Sobre o uso dos travessões nesse trecho é correto afirmar que

- os dois indicam as falas do personagem.
- o primeiro indica a fala do personagem e o segundo, a fala do narrador.
- são usados para destacar as atitudes dos personagens.
- o papel dos dois é mostrar a fala do narrador.
- indica uma mensagem para o leitor.

**TEXTO II (Questões 4 e 5).**



4) A expressão “**Numa tarde quente...**” indica uma circunstância de

- a) lugar
- b) modo
- c) tempo
- d) afirmação
- e) dúvida

5) Observando o último quadrinho é correto afirmar que o dinossauro

- a) inventou a bola de futebol.
- b) estava satisfeito por ter jogado futebol.
- c) rebateu uma jogada do adversário com a cabeça.
- d) machucou a cabeça com um fruto do coqueiro.
- e) tinha intenção de se machucar ao jogar com um coco.

**TEXTO III (Questões de 6 a 10).**

### **UNHA-DE-FOME**



Depois duma vida de misérias e privações Unha-de-Fome conseguiu amontoar um tesouro, que enterrou longe de casa, num lugar ermo, colocando uma grande pedra em cima. Mas tal era o seu amor pelo dinheiro, que volta e meia rondava a pedra, e namorava como o jacaré

namora os seus próprios ovos ocultos na areia. Isto atraiu a atenção dum vizinho, que o espiou e por fim lhe roubou o tesouro.

Quando Unha-de-Fome deu pelo saque, rolou por terra desesperado, arrependendo os cabelos.

– Meu tesouro! Minha alma! Roubaram minha alma! Um viajante que passava foi atraído pelos berros.

– Que é isso, homem?

– Meu tesouro! Roubaram meu tesouro!

– Mas morando lá longe você o guardava aqui, então? Que tolice! Se o conservasse em casa não seria mais cômodo para gastar dele quando fosse preciso?

– Gastar do meu tesouro!? Então você supõe que eu teria a coragem de gastar uma moedinha só, das menores que fosse?

– Pois se era assim, o tesouro não tinha para você a menor utilidade, e tanto faz que esteja com quem o roubou como enterrado aqui. Vamos! Ponha no buraco vazio uma pedra, que dá no mesmo. Que utilidade tem o dinheiro para quem só o guarda e não gasta?

Fábulas - Monteiro Lobato - Editora Brasiliense

6) O texto passa a lição de que

- a) é preciso guardar o dinheiro com cuidado.
- b) não se deve gastar muito dinheiro.
- c) o dinheiro não serve se for somente para ser guardado.
- D )todos devem ter um tesouro.
- e) não se deve guardar dinheiro em casa.

7) O personagem do texto era chamado *Unha-de-Fome* porque

- a) era atencioso com as pessoas.
- b) ajudava as pessoas que passam fome.
- c) guardava apenas o necessário para viver.
- d) tinha a unha pequena.
- e) não gastava nenhuma moedinha do seu tesouro.

8) No trecho “– Pois se era assim, o tesouro não tinha para você a menor utilidade, e tanto faz que esteja com quem o roubou como enterrado aqui.”, o termo em destaque se refere a

- a) tesouro
- b) você
- c) roubou
- d) utilidade
- e) aqui

9) “– *Meu tesouro! Minha alma! Roubaram minha alma!*” As frases exclamativas destacadas mostram que o personagem está

- a) alegre
- b) desesperado
- c) entusiasmado
- d) calmo
- e) concentrado

10) “Se o conservasse em casa não seria mais cômodo...” O verbo destacado nesse trecho indica

- a) uma ordem.
- b) uma certeza.
- c) uma possibilidade.
- d) que a ação já aconteceu.
- e) que a ação acontecerá logo.

**TEXTO 4 (questões 11 e 12)****Cuidando da Natureza**

Vamos cuidar  
Da mãe Natureza  
Preservando a vida  
Do nosso Planeta.

Não desperdicem gua  
Para não faltar  
Separe todo lixo  
Para reciclar.

Não destruam as matas  
Árvores e flores  
Que enfeitam o mundo  
Com as suas cores.

Não poluam o ar  
Isso não é legal  
Na certa vai causar  
O aquecimento global.

Vamos trabalhar  
Nessa tarefa urgente  
Para preservar  
O nosso meio ambiente.

*(Leila Maria Grillo)*

11) Basicamente a finalidade desse texto é

- a) convidar as pessoas a cuidarem da natureza.
- b) informar dados sobre como anda a natureza.
- c) mostrar a importância das rimas.
- d) explorar os vários sentidos que as palavras possuem.
- e) relatar um fato ocorrido na sociedade.

12) Na terceira estrofe, a palavra **flores** rima com

- a) matas
- b) legal
- c) Planeta
- d) reciclar
- e) cores

**TEXTO 5 (Questões de 13 a 16).**

Viviam os índios, nos chapadões, em várias tribos felizes. Entre esses estava uma linda mulher, a doce Iati, tão bonita que as águas dos lagos paravam quando a jovem nelas se mirava. Ela era noiva de um forte guerreiro.

Um dia houve uma guerra nas terras do norte e todos os guerreiros se foram para a luta. Eles eram tantos que os seus passos afundaram a terra formando um grande sulco.

Entre eles se foi o noivo da formosa índia que tomada de saudades pelo seu amado chorou copiosamente.

Suas lágrimas foram tantas que escorreram pelo chapadão despencando do alto da serra formando uma linda cascata, e caindo no sulco criado pelos passos dos Guerreiros, escorreram para o norte e lá muito longe se derramou no oceano, e assim se formou o rio São Francisco.

In <http://velhochico2010.blogspot.com.br/2010/10/verdadeira-historia-da-formacao-do-rio.html> Acesso em 27 de agosto de 2017

13) Ao apresentar a origem do Rio São Francisco, o texto lido tem como ideia central

- a) a preservação da natureza.
- b) a felicidade possível.
- c) a vitória do amor.
- d) o amor trágico.
- e) a religiosidade.

14) A respeito dos elementos da narrativa, presentes no texto, considere as afirmações a seguir “verdadeiras” ou “falsas”:

- I – O narrador do texto é do tipo “observador”, que não participa da história, o que se prova com o uso de verbos na 3ª pessoa.
- II – No texto, há presença de tempo cronológico, organizado de forma aleatória, ao sabor das lembranças do narrador.
- III – Podem-se apontar como um dos espaços da narrativa a aldeia em que os índios viviam.
- IV – Por suas ações ao longo da trama, os índios do norte podem ser caracterizados como protagonistas da narrativa.
- V – Entre as características de Iati e seu noivo, o texto permite perceber, respectivamente, a beleza e a coragem.

- a) V – V – V – F – V.
- b) F – F – V – F – V.
- c) V – F – V – F – V.
- d) F – V – V – V – V.
- e) F – F – V – V – V.

15) Marque a alternativa em que as palavras em destaque exercem, respectivamente, a função de **adjetivo** e de **substantivo**.

- a) “Um dia houve uma **guerra** nas terras do norte e todos os **guerreiros** se foram para a luta.”
- b) “... despencando do alto da serra formando uma **linda cascata**,...”
- c) Eles eram tantos que os seus **passos** afundaram a **terra** formando um grande sulco.
- d) “ Entre esses **estava** uma linda **mulher**, a doce lati...”
- e) “Suas **lágrimas** foram tantas que **escorreram** pelo chapadão...”

16) Assinale a alternativa em que todas as palavras são acentuadas pelo mesmo motivo que a palavra **índios**

- a) lâmpada- relâmpago – vários – léguas
- b) história – título – tão – atraído
- c) indígenas- mínimo – além – água
- d) água – vários – léguas – contínuo
- e) pajé- Tucuruí – lâmpada – juízo

## Produção textual



Levando em consideração o texto “O Dono da bola” e a tirinha acima, vimos o quanto os treinos são importantes para se vencer a partida. Assim, a partir de suas experiências, produza um texto narrativo com a temática: “Ser campeão é persistir”.

Crie seus personagens, o ambiente em que as ações acontecerão, um conflito e a solução. O esporte pode ser qualquer um que lhe agrade. Caso queira, você pode escolher uma atividade, como: *dançar, cantar, tocar algum instrumento, desenhar, dentre outras*.

Seu texto deve ser um exemplo de que o verdadeiro campeão é determinado e esforçado. Não se esqueça do título.



